

Estudo analisa aplicação de laser na redução de mucosite oral

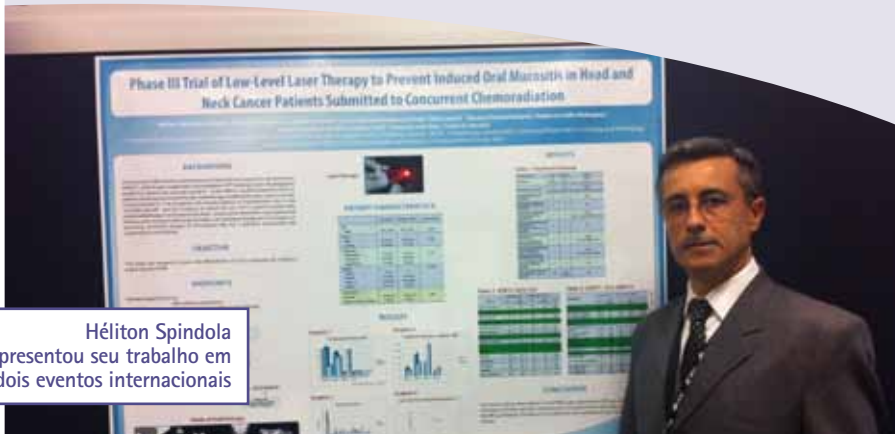
Pesquisa fica entre as 50 melhores no congresso da ASCO

Héilton Spindola Antunes, cirurgião-dentista da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, desenvolveu, em sua tese de doutorado, uma pesquisa para avaliar a utilização do laser na prevenção da mucosite oral – estomatite ou afta que ocorre devido à radioterapia ou quimioterapia – em pacientes com tumores na região da cabeça e pescoço que foram submetidos a esses procedimentos. O estudo foi orientado por Carlos Gil Ferreira, chefe do setor, e teve a colaboração dos médicos Fernando Dias, Carlos Manoel Mendonça de Araújo e Daniel Herchenhorn, entre outros.

Durante três anos, Héilton acompanhou 94 pacientes da Seção de Cabeça e Pescoço do INCA, que foram divididos em dois grupos: um foi tratado com laser, e outro com placebo. “Dos pacientes que fizeram o

tratamento com laser, 51% não tiveram úlceras na boca. Em contrapartida, somente 17% dos pacientes do grupo placebo não tiveram esse problema”, explica o cirurgião, citando alguns dos resultados do estudo. “No outro extremo, somente 6,3% dos pacientes do grupo laser apresentaram mucosite de graus III e IV, que são os piores tipos, contra 49% no grupo placebo”, complementa. A partir dos resultados que obteve no estudo, Héilton espera que a utilização do laser se torne habitual em pacientes submetidos a radioterapia e quimioterapia.

Héilton apresentou os resultados da pesquisa, com sucesso, no congresso da ASCO (American Society of Clinical Oncology), em junho, na cidade de Chicago. Em meio a 2.500 trabalhos avaliados, aproximadamente, o estudo ficou entre os 50 melhores, recebendo a classificação “Top 2011 Best of ASCO”. Também em junho, a pesquisa foi apresentada no congresso da MASCC (Multinational Association for Supportive Care in Cancer), em Atenas, na Grécia.



Héilton Spindola apresentou seu trabalho em dois eventos internacionais

Instituto dissemina boas práticas em procedimentos controversos

Em Oncologia, alguns procedimentos são considerados controversos, porque geram dúvidas nos profissionais. Um exemplo, na área de Cirurgia Pediátrica, são os acessos venosos, que no INCA, há mais de 10 anos, são feitos no braço do paciente. “Temos essa questão protocolada e hoje somos disseminadores de boas condutas, junto com a equipe de Enfermagem. O INCA é um órgão normatizador e importante no ensino das práticas médicas em Oncologia, o que nos traz uma grande responsabilidade”, salienta Ricardo Vianna, chefe da Seção de Cirurgia Pediátrica.

Outro tema controverso, de acordo com o cirurgião, é a videolaparoscopia. Trata-se de um procedimento cirúrgico diagnóstico e terapêutico que consiste na inserção de tubos de metal no paciente, por meio de um pequeno corte no abdômen, com uma câmara de vídeo acoplada, para retirada de determinados tumores. “Tudo em Oncologia segue protocolos. Mas, em procedimentos controversos, também são importantes a expertise do profissional e o estudo de cada caso”, afirma.



Os cirurgiões Ricardo Vianna e Simone Coelho no Cremerj, onde fizeram uma palestra

Este foi um dos temas abordados por Ricardo Vianna na edição 2011 do *Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica*, promovido pelo Cremerj, com o objetivo de informar e reciclar os conhecimentos de profissionais da Rede SUS e estudantes. A cirurgiã pediátrica oncológica do INCA Simone Coelho também participou do evento.